

TRADUÇÃO COLABORATIVA

INDÍGENAS E PORTUGUESES NO BRASIL	INDIGENI E PORTOGHESI IN BRASILE
Conquistadores e conquistados	Conquistatori e conquistati
1 OS PRIMEIROS CONTATOS. O contato dos primeiros povoadores portugueses com os indígenas parece ter sido pacífico. Pero Lopes, irmão de Martim Afonso, relatou que os índios mostravam-se amistosos e se sentiam muito atraídos pelos objetos oferecidos pelos portugueses. Nas trocas de presentes, manifestavam a sua ruidosa alegria com abraços e sorrisos, que os portugueses, de sua parte, recebiam com muita reserva. Mesmo quando os primeiros povoadores começaram a se fixar na terra, ainda houve um certo entendimento. As hostilidades, porém, não demoraram a aparecer. Os Potiguara, aliados dos franceses, atacaram Itamaracá e Pernambuco. Os Aimoré castigaram duramente os estabelecimentos portugueses em Ilhéus e Bahia. No Espírito Santo, os povoadores sofreram ataques dos Goitacá.	1. I PRIMI CONTATTI. Il contatto dei primi coloni portoghesi con gli indigeni sembra essere stato pacifico. Pero Lopes, fratello di Martim Afonso, raccontò che gli indigeni si mostravano amichevoli ed erano molto attratti dagli oggetti che offrivano loro i portoghesi. Nello scambio dei doni, manifestavano la loro allegria rumorosamente con abbracci e sorrisi, che i portoghesi, d'altra parte, ricevevano in modo riservato. Non appena i primi coloni iniziarono a stabilirsi nei territori, c'era ancora una certa intesa. Tuttavia, le ostilità non tardarono ad arrivare. I Potiguara, alleati dei francesi, attaccarono Itamaracá e Pernambuco. Gli Aimoré punirono duramente gli stabilimenti portoghesi a Ilhéus e Bahia. A Espírito Santo i coloni soffrirono attacchi da parte dei Goitacá.
2 UMA SOCIEDADE SEM CLASSES. Tecnicamente, os Tupi, primeiros povos indígenas com quem os portugueses mantiveram contato, encontravam-se na Idade da Pedra. De acordo com uma carta atribuída a Américo Vespúcio, os Tupi não possuíam uma organização econômica porque "não têm bens de propriedade; porém tudo lhes é comum" e "não há entre eles comerciantes nem comércio". Desconheciam a autoridade política porque "viviam juntos sem rei nem Império, e cada qual é senhor de si"; não tinham gerais porque "guerreiam-se entre si sem arte nem ordem". Em resumo: não havia propriedade privada, nem reis, senhores ou gerais; os Tupi viviam numa sociedade sem classes.	Una società senza classi sociali Tecnicamente, i Tupi, i popoli indigeni con i quali i portoghesi mantennero i contatti si trovavano nell'età della pietra. Secondo una lettera attribuita ad Amerigo Vespucci, i Tupi non avevano un'organizzazione economica perché "non hanno beni di proprietà, per loro tutto è di tutti" e "non ci sono tra loro né commercianti né commercio". Non conoscevano l'autorità politica perché "vivono insieme senza re né Impero, e ciascuno è padrone di se stesso "; non hanno generali perché "si fanno guerra tra loro senza né arte né ordine". Riassumendo: non c'era la proprietà privata, né re, signori o generali; i Tupi vivevano in una società senza classi sociali.
3 No entanto, existiam chefes nas aldeias Tupi. Estes eram escolhidos entre os mais valentes para liderá-los na guerra. Deles, exigia-se ainda uma outra qualidade: saber falar bem, para resolver conflitos entre os membros. Cumprindo bem esses papéis, os chefes ganhavam prestígio, mas permaneciam sem	Tuttavia, nei villaggi Tupi esistevano dei capi. Questi venivano scelti tra i più coraggiosi per guidarli in guerra. Inoltre, da loro si esigeva un'ulteriore qualità: saper parlare bene, per risolvere i conflitti tra i membri. Svolgendo bene questo ruolo, i capi guadagnavano prestigio, ma rimanevano senza potere: per

poder: por exemplo, por mais prestígio que tivessem, não tinham poderes para iniciar uma guerra indesejada pela aldeia. O seu poder sobre o grupo era, portanto, nulo.	esempio, per quanto prestigio potessero avere, non avevano il potere di iniziare una guerra non desiderata dal villaggio. Il suo potere sul gruppo era, pertanto, nullo.
4 A GUERRA, UM ENIGMA DAS SOCIEDADES TUPI. Embora desconhecêssem a propriedade privada, a divisão em classes e a dominação política (poder), os Tupiniquim e os Tupinambá viviam em permanente guerra entre si.	La guerra, un mistero delle società Tupi Sebbene non conoscessero la proprietà privata, la divisione in classi sociali e la dominazione politica (potere), i Tupiniquim e i Tupinambá vivevano in uno stato di guerra permanente tra di loro.
5 Para os europeus, isso era incompreensível, Américo Vespúcio disse não ter conseguido descobrir "por que fazem guerra um ao outro", pois "não têm bens próprios, nem Senhorios de Impérios ou Reinos, e não sabem que coisa seja cobiça, isto é, propriedades, ou avidez de reinar, o que parece a causa das guerras e de cada desordenado ato". De acordo com Vespúcio, os Tupi diziam guerrear para "vingar a morte dos pais antepassados".	Per gli europei, ciò era incomprensibile. Amerigo Vespucci disse di non essere riuscito a scoprire "perché si fanno la guerra l'uno contro l'altro" poiché "non possiedono beni, né sono proprietari di imperi o regni, e non sanno che cosa sia l'avidità, cioè le proprietà o l'avidità di regnare, che sembrano essere la causa delle guerre e di ogni atto di disordine". In linea con quello che sosteneva Vespucci, i Tupi affermavano di fare la guerra per "vendicare la morte dei loro antenati".
6 Os europeus compreendiam perfeitamente as guerras motivadas pela ambição de riqueza ("cobiça de propriedades") ou pelo poder ("avidéz de reinar"). Como os Tupi não guerreavam por nenhum desses motivos, a razão pela qual se matavam em guerras intermináveis permaneceu uma incógnita para os portugueses.	Gli europei comprendevano perfettamente le guerre motivate da ricchezza ("avidità di proprietà") e potere ("avidità di regnare"). Poiché i Tupi non combattevano per nessuno di questi motivi, la ragione per la quale si ammazzavano in guerre senza fine rimase incognita per i portoghesi.
7 SOCIEDADE DE GUERREIROS. Estamos habituados a pensar que a guerra só ocorre quando fracassa a tentativa de resolver conflitos pacificamente. Para nós, a paz é a regra e a guerra, a exceção. Portanto, a guerra para nós é sempre evitável.	Società di guerrieri. Siamo abituati al pensiero che la guerra avviene/si verifica solo quando fallisce il tentativo di risolvere i conflitti pacificamente. Per noi, la pace è la regola/norma e la guerra, l'eccezione. Pertanto, la guerra per noi è sempre evitabile.
8 O que esquecemos com frequência é que as sociedades ditas primitivas, entre as quais podemos incluir a dos Tupi, eram sociedades de <i>guerreiros</i> . Estes existem na medida em que fazem a guerra. Num certo sentido, a guerra era um fim em si mesmo. Por serem guerreiros os Tupi tinham inimigos, e não o inverso.	Ciò che abbiamo spesso dimenticato è che le cosiddette società primitive, tra le quali possiamo includere quelle Tupi, erano società di guerrieri. Questi esistono nella misura in cui fanno la guerra. In un certo senso, la guerra era un fine a sé stessa. Per essere guerrieri i Tupi avevano nemici, non l'inverso.
9 OS VALORES GUERREIROS. Para os Tupi, coragem e bravura eram as qualidades de um bom guerreiro. Ser corajoso significava não temer a morte. Sendo a coragem e a valentia	Secondo i Tupi, coraggio e audacia erano le qualità necessarie per essere un buon guerriero. Essere coraggiosi significava non temere la morte.

os valores mais elevados, a submissão era incompatível com a imagem do guerreiro. Era preciso que sempre houvesse combates, a fim de que os guerreiros fossem enaltecidos pela bravura e glorificados por seus feitos. O que se almejava, portanto, era a glória e a honra heroica.	Dal momento che coraggio e audacia erano i valori più elevati, la sottomissione era incompatibile con l'immagine del guerriero. Era necessario che ci fossero sempre combattimenti, affinché i guerrieri fossero esaltati/lodati per il loro coraggio e glorificati per le loro imprese. Ciò a cui si aspirava, dunque, erano la gloria e l'onore eroico.
10 AS REGRAS DA GUERRA. Para que a guerra pudesse cumprir essa função, era necessário que fosse praticada segundo determinadas regras. Por exemplo, nenhuma guerra poderia ter como objetivo conquistar, dominar ou aniquilar os inimigos, pois guerreiros sem inimigos deixariam de ser guerreiros. Por isso, os conflitos eram, em geral, pouco mortíferos em comparação ao que veio a ocorrer com a chegada dos europeus.	LE REGOLE DELLA GUERRA Affinché la guerra potesse compiere quella funzione, era necessario che venisse praticata secondo determinate regole. Per esempio, nessuna guerra poteva avere come obiettivo conquistare, dominare o annichilire i nemici, poiché i guerrieri senza nemici smetterebbero di essere guerrieri. Per questo, i conflitti erano, in generale, poco mortali rispetto a quelli che avverranno con l'arrivo degli europei.
11 Entre os Tupi, havia também regras para o tratamento dos prisioneiros de guerra. Estes não eram, de modo algum, torturados, maltratados, humilhados ou encarcerados. Um inimigo aprisionado e trazido à aldeia vivia como qualquer outro membro, livremente. Apesar disso, não fugia. A tribo, por sua vez, tinha em relação ao prisioneiro uma série de obrigações: dar-lhe uma esposa, que o acompanhava por toda a parte, alimentá-lo e tratá-lo como igual.	Nei Tupi, c'erano anche regole per il trattamento dei prigionieri di guerra. Questi non erano, in alcun modo, torturati, maltrattati, umiliati o incarcerati. Un nemico imprigionato e portato al villaggio viveva come qualsiasi altro membro, liberamente. Per questo motivo, non fuggiva. La tribù, a sua volta, aveva in relazione al prigioniero una serie di obblighi: dargli una sposa, che lo accompagnava per tutte le parti, nutrirlo e trattarlo come pari a loro.
12 A ANTROPOFAGIA. Depois de algum tempo, sem data fixa, executava-se o prisioneiro. A execução era precedida por uma grande festa, para a qual a aldeia convidava os vizinhos aliados. Mesmo sabendo que seria sacrificado, o prisioneiro participava da festa, com a mesma alegria dos convidados. Chegada a hora, era amarrado pela cintura com uma corda especial chamada "muçarana", cujas pontas eram seguradas por dois ou três guerreiros. Porém, antes de receber o golpe mortal na cabeça, o executor exortava-o a demonstrar sua valentia, a fim de que, no futuro, ninguém dissesse que matara um covarde. Incentivava o prisioneiro dizendo que era próprio do guerreiro morrer dessa maneira e não como mulheres, nas redes. O prisioneiro dizia que não temia a morte, porque ele próprio matara muitos guerreiros daquela aldeia e dizia que seria vingado pelos seus.	12 L' ANTROPOFAGIA. Dopo un po' di tempo, senza una data fissa/precisa, il prigioniero veniva giustiziato. L'esecuzione era preceduta da una grande festa, per la quale il villaggio invitava i vicini alleati. Pur sapendo che sarebbe stato sacrificato, il prigioniero partecipava alla festa, con la stessa allegria degli invitati. Arrivata l'ora, gli veniva legata in vita una corda speciale chiamata "muçarana", le cui estremità erano assicurate/tenute da due o tre guerrieri. Tuttavia, prima di ricevere il colpo mortale in testa, l'esecutore esortava a dimostrare il suo coraggio, così che, in futuro, nessuno potesse dire che aveva ucciso un codardo. Incentivava il prigioniero dicendo che era proprio di un guerriero morire in questo modo e non come le donne, nelle amache. Il prigioniero diceva che non temeva la morte, perché anche lui aveva ucciso molti guerrieri di quel villaggio e diceva che sarebbe stato

Depois dessa demonstração de coragem, era morto. O seu corpo era retalhado e preparado para ser consumido por todos os presentes.	vendicato dai suoi. Dopo questa dimostrazione di coraggio, veniva ucciso. Il suo corpo veniva smembrato/tagliato a pezzi e preparato per essere consumato da tutti i presenti.
13 Nesse ritual antropofágico que horrorizou os portugueses, o que importava era a demonstração de coragem do guerreiro a ser sacrificado; este não se intimidava, nem se deixava acovardar diante da morte iminente. E, de fato, era isso que todos esperavam. Ficava claro que o guerreiro era morto não por ser prisioneiro, mas por ser guerreiro. A execução servia para demonstrar que o bravo não teme a morte, que seu corpo é perecível, mas não sua coragem.	In questo rituale antropofagico che ha inorridito i portoghesi, quello che importava era la dimostrazione di coraggio del guerriero ad essere sacrificato; questo non si intimoriva, né si tirava indietro di fronte alla morte imminente. E, infatti, era questo che tutti si aspettavano. Era chiaro che il guerriero era morto non per essere prigioniero, ma per essere guerriero. L'esecuzione serviva per dimostrare che il coraggioso non teme la morte, che il suo corpo è deperibile, ma non il suo coraggio.
14 Com a chegada dos portugueses, a tradição e os costumes indígenas foram sistematicamente destruídos.	Con l'arrivo dei portoghesi, la tradizione e i costumi indigeni furono sistematicamente distrutti.
15 OS TRÊS MODELOS DE RELAÇÃO COM OS ÍNDIOS. Do ponto de vista da relação entre índios e portugueses, São Vicente, Bahia e Pernambuco fornecem-nos três modelos distintos.	I TRE MODELLI DI RELAZIONE CON GLI INDIOS. Dal punto di vista dei rapporti tra indios e portoghesi, São Vicente, Bahia e Pernambuco ci forniscono tre modelli differenti.
16 Em São Vicente, conforme diz o padre Anchieta, "nunca nela houve guerra com os índios", a não ser no ano de 1562. Outro testemunho da época, Pero de Magalhães Gandavo, chamou a atenção sobre a generalizada "união das raças". Os portugueses incorporaram boa parte da cultura material indígena e chegaram a adotar sua língua, praticamente o único meio de comunicação entre eles até o século XVIII. Os jesuítas, por exemplo, se dedicariam a formular uma gramática do tupi. A fusão entre portugueses e nativos na região deu origem a uma população formada predominantemente por indígenas e mamelucos.	A São Vicente, come dice Padre Anchieta: "Non c'è mai stata una guerra contro gli indigeni". Eccetto nel 1562. Un altro testimone dell'epoca, Pero de Magalhães Gandavo, ha posto il mirino sull'idea diffusa di "unione delle razze". I portoghesi hanno assorbito gran parte della cultura materiale indigena e sono arrivati ad adottare la loro lingua, praticamente l'unico mezzo di comunicazione fra essi fino al secolo XVIII. I gesuiti, per esempio, si sono dedicati a elaborare una grammatica del tupi. La fusione fra portoghesi e nativi nella regione ha dato origine a una popolazione formata prevalentemente da indigeni e mamelucchi.
17 Na Bahia, com a instalação do governo-geral, foi implantada uma política que consistiu na guerra declarada contra os Tupinambá e, ao mesmo tempo, numa sólida aliança com os Tupiniquim. Com essa política que diferenciava indígenas aliados e indígenas inimigos, a Bahia beneficiou-se da criação de um verdadeiro cinturão de proteção representado pelos grupos aliados.	A Bahia, con l'inserimento del governo generale, fu inserita una politica che consisteva in una guerra dichiarata contro i Tupinamba e, allo stesso tempo, in una solida alleanza con i Tupiniquim. Con questa politica che divideva indigeni alleati e indigeni nemici, Bahia ha beneficiato della creazione di una vera e propria cinta di protezione rappresentata dai gruppi alleati.
18 Em Pernambuco, os indígenas foram militarmente derrotados pelos portugueses. Ao contrário do que ocorreu na Bahia, os povoadores não fizeram alianças e, assim, ficaram mais vulneráveis aos ataques	18 A Pernambuco, gli indigeni furono sconfitti militarmente dai portoghesi. Al contrario di ciò che è avvenuto a Bahia, i coloni non fecero alleanze e, così, furono più vulnerabili agli

indígenas e com maior dificuldade para repeli-los.	attacchi indigeni ed ebbero maggiore difficoltà nel respingerli.
19 A CONQUISTA PORTUGUESA DO LITORAL. O controle da Bahia pelos portugueses teve um papel estratégico na luta contra os indígenas. Quando Tomé de Sousa ali se instalou, em 1549, os Tupinambá já eram inimigos declarados dos portugueses. Porém, ao mesmo tempo, os Tupiniquim permaneciam em paz com os moradores.	19 LA CONQUISTA PORTOGHESE DEL LITORALE. Il controllo di Bahia da parte dei portoghesi, giocò un ruolo strategico nella lotta contro gli indigeni. Quando Tomé de Sousa ci si stabilì, nel 1549, i Tupinambá erano già nemici dichiarati dei portoghesi. Ma, allo stesso tempo, i Tupiniquim mantenevano un rapporto di pace con gli abitanti del luogo.
20 A estratégia de Tomé de Sousa foi submeter os indígenas amigos à sua autoridade e aniquilar os inimigos. Mas submeter os indígenas amigos e obrigá-los a trabalhar para os povoadores era um problema. Os portugueses precisavam dos indígenas para duas funções: como mão-de-obra na produção de alimentos e como soldados na luta contra grupos inimigos.	La strategia di Tomé de Sousa fu di sottomettere alla sua autorità gli indigeni amici e annientare i nemici. Ma sottomettere gli indigeni amici e obbligarli a lavorare per i coloni era un problema. I portoghesi avevano bisogno degli indigeni per due ragioni: come mano d'opera per la produzione alimentare e come soldati nella lotta contro i gruppi nemici.
21 Na tentativa de resolver esse problema, o Estado português determinou que as ações violentas ficassem rigorosamente limitadas aos indígenas inimigos, os únicos que podiam ser escravizados. Isso atendia às reclamações dos moradores, pois assegurava o abastecimento de mão-de-obra. Ao mesmo tempo, preservando a aliança com os povos amigos, garantia-se a defesa da terra e também a futura expansão do povoamento.	21. nel tentativo di risolvere questo problema lo Stato portoghese ha deciso che le azioni violente restassero rigorosamente limitate agli indigeni ostili, gli unici che potevano essere schiavizzati. Questo rispondeva ai reclami dei locali, e assicurava una sufficiente mano d'opera. allo stesso tempo si preservava la collaborazione con i popoli alleati, garantendo la difesa del territorio e anche la futura espansione nella popolazione.
22 Essa política rompeu-se na época do segundo governador-geral, Duarte da Costa, quando cinquenta indígenas de uma aldeia revoltaram-se atacando os engenhos, numa reação contra os moradores que pretendiam tomar suas terras.	22 Questa politica si interruppe durante l'epoca del secondo governatore generale, Duarte da Costa, quando cinquanta indigeni di un villaggio si ribellarono attaccando gli zuccherifici, in risposta ai residenti che volevano impossessarsi delle loro terre.
23 Comandada pelo filho do governador, Álvaro da Costa, uma tropa de setenta homens encarregou-se da repressão. A rebelião foi sufocada. Essa vitória espalhou o medo entre as outras tribos e assegurou aos portugueses maior controle sobre a Bahia, mas não significou que o perigo estava totalmente afastado.	23 Guidato dal figlio del governatore, Álvaro da Costa, una truppa di settanta uomini venne incaricata della repressione. La rivolta venne soffocata. Questa vittoria diffuse la paura tra altre tribù e assicurò ai portoghesi maggiore controllo a Bahia, ma non significava che il pericolo era totalmente allontanato.
24 A vitória decisiva na luta contra os indígenas da Bahia ocorreu com Mem de Sá, que derrotou os terríveis Tapuia de Paraguaçu. Esse fato teve um importante impacto psicológico, pois até então acreditava-se ser impossível derrotar os povos guerreiros do sertão.	La vittoria decisiva nella lotta contro gli indigeni della Bahia accadde con Mem de Sá, che sconfisse i terribili Tapuia di Paraguaçu. Questo evento ebbe un importante impatto psicologico, poiché fino ad allora si pensava fosse impossibile sconfiggere i popoli guerrieri dell'entroterra.

25 Assim, com Mem de Sá, a Bahia tornou-se efetivamente o polo central do poder, ajudando a consolidar o domínio de todo o litoral. O primeiro passo nesse sentido foi o auxílio enviado ao Espírito Santo na luta contra os Aimoré.	Così, con Mem de Sa, la Bahia divenne effettivamente il polo centrale del potere, aiutando a consolidare il dominio di tutto il litorale. Il primo passo in questa direzione è stato l'aiuto inviato verso Espírito Santo nella lotta contro Aimoré.
26 Em 1560, no Rio de Janeiro, Mem de Sá enfrentou com sucesso 120 franceses e cerca de mil índios Tamoio durante três dias, afastando as ameaças que pesavam sobre São Vicente. Ordenado por Mem de Sá, seu sobrinho Estácio de Sá iniciou o povoamento do Rio de Janeiro, consolidando o controle territorial em linha contínua, de São Vicente a Pernambuco.	Nel 1560, a Rio de Janeiro, Mem de Sá affrontò con successo 120 francesi e circa mille indigeni Tamoio in tre giorni, eliminando le minacce che pesavano su São Vicente. Mandato da Mem de Sá, suo nipote Estácio de Sá cominciò la colonizzazione di Rio de Janeiro, consolidando il controllo territoriale in linea continua, da São Vicente a Pernambuco.
27 No governo de Luís de Brito de Almeida (1573-1578), a atenção dos portugueses voltou-se para os Potiguara do rio Paraíba. Contudo as ofensivas na Paraíba só tiveram início no governo de Manuel Teles Barreto (1583-1587). Aproveitando-se da inimizade entre os Tabajara e os Potiguara, os portugueses conseguiram instalar seu domínio em 1586.	Durante il governo Luís de Brito de Almeida (1573-1578), l'attenzione dei portoghesi si rivolse al Potiguara del fiume Paraíba. Tuttavia, le offensive al Paraíba iniziarono durante il governo Manuel Teles Barreto (1583-1587). Approfittandosi. dell'inimicizia tra Tabajara e os Potiguara, i portoghesi riuscirono ad instaurare il loro dominio nel 1586.
28 Já nesse período, as autoridades coloniais haviam concluído que era necessário ampliar a conquista até o Rio Grande do Norte, a fim de consolidar o domínio na região. Depois de muitos enfrentamentos com os indígenas ao longo dos anos seguintes, foi construído, em 1598, o forte dos Reis Magos, núcleo da futura cidade de Natal. O comando desse forte foi entregue a Jerônimo de Albuquerque, que era descendente de Tabajara pelo lado materno. A ele se deveu o estabelecimento da paz definitiva com os Potiguara em 1599.	Già in questo periodo, le autorità coloniali avevano deciso che era necessario ampliare la conquista fino a Rio Grande do Norte, con il fine di consolidare il dominio nella regione. Dopo molti scontri con gli indigeni durante gli anni successivi, fu costruito, nel 1598, il forte dei Re Magi, nucleo della futura città di Natal. Il comando di questo forte fu affidato a Jerônimo de Albuquerque, che era discendente dal lato materno di Tabajara. A lui si deve il patto di pace definitivo con i Potiguara nel 1599
29 Nessa data, os portugueses controlavam uma faixa litorânea compacta, que ia de São Vicente, no sul, até o Rio Grande do Norte, com os indígenas postos totalmente na defensiva.	A quella data, i portoghesi controllavano una linea costiera compatta, che andava da San Vincente, nel sud, fino a Rio Grande do Norte, con gli indigeni messi completamente sulla difensiva.